

Relatório de Mercado Agrícola

CEASA/SC

Janeiro/2017 - nº 2





Governador do Estado
João Raimundo Colombo

Vice-governador do Estado
Eduardo Pinho Moreira

Secretário de Estado da Agricultura e Pesca
Moacir Sopelsa

Diretor Presidente da CEASA/SC
Agostinho Pauli

Diretor Técnico da CEASA/SC
Albanez Souza de Sá

Presidente da Epagri
Luiz Ademir Hessmann

Diretor de Desenvolvimento Institucional
Ivan Luiz Zilli Bacic

Diretor de Administração e Finanças
Jorge Luiz Malburg

Diretor de Ciência, Tecnologia e Inovação
Luiz Antônio Palladini

Diretor de Extensão Rural e Pesqueira
Paulo Roberto Lisboa Arruda

Gerente do Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa)
Reney Dorow



Relatório de mercado agrícola na Ceasa/SC



**Janeiro
2017**

Centrais de Abastecimento do Estado de Santa Catarina (Ceasa/SC)
Rodovia BR 101, km 205, Barreiros 88117-901 São José, SC, Brasil
Contato: (048) 3378-1700 Site: <http://www.ceasasc.com.br/> E-mail: ceasa@ceasa.sc.gov.br

Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri)
Rodovia Admar Gonzaga, 1347, Itacorubi, 88034-901 Florianópolis, SC, Brasil
Contato: (48) 3665-5000 Site: www.epagri.sc.gov.br E-mail: epagri@epagri.sc.gov.br

Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Cepa)
Rodovia Admar Gonzaga, 1486, Itacorubi 88034-901 Florianópolis, SC, Brasil
Contato: (48) 3665-5078 Site: <http://cepa.epagri.sc.gov.br/> E-mail: cepa@epagri.sc.gov.br

Equipe Técnica:

André Martins De Medeiros - Eng. Agr. Ceasa/SC
Diogo Campello da Pieva – Assessoria de Informática - Ceasa/SC
Haroldo Tavares Elias – Eng. Agr. – Dr. Epagri/Cepa
Janice Maria W. Reiter – Epagri/Cepa
Rogério Goulart Junior – Economista, Dr. - Epagri/Cepa
Sidaura Lessa Graciosa – Epagri/Cepa

Redação e Análise Técnica:

Haroldo Tavares Elias - Eng. Agr. – Dr. Epagri/Cepa
Jurandi Gugel – Eng. Agr. – Epagri/Cepa
Rogério Goulart Junior – Economista, Dr. - Epagri/Cepa

Dados Estatísticos:

Diogo Campello da Pieva – CEASA/SC

Revisão/Diagramação:

Diogo Campello da Pieva – Ceasa/SC
Janice Maria W. Reiter – Economista, MSc. - Epagri/Cepa
Sidaura Lessa Graciosa – Epagri/Cepa

Colaboração:

A elaboração deste documento é resultado da parceria entre a Central de Abastecimento do Estado de Santa Catarina S.A. – Ceasa/SC – Unidade de São José e o Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa).

Índice

Apresentação	7
Introdução	8
Desempenho da comercialização	9
Desempenho financeiro	12
Banana	13
Batata-inglesa	15
Cebola	17
Maçã	19
Tomate	21
Produto em destaque – Alface	23

Relatório Mensal

Apresentação

As Centrais de Abastecimento do Estado de Santa Catarina S/A – Ceasa/SC, Unidade de São José foi fundada em 29 de setembro de 1976. A inauguração foi realizada no dia 18 de agosto de 1978, disponibilizando desta forma a infraestrutura para que comerciantes do setor permanente, produtores, comerciantes e intermediários do setor não permanente realizem operações comerciais no atacado de produtos hortifrutigranjeiros e outros produtos alimentícios e não alimentícios.

Conforme determinação do Regulamento de Mercado, as operações de comercialização de hortifrutigranjeiros e outros gêneros alimentícios e não alimentícios devem ser realizadas diariamente de segunda a sexta em horário determinado. Não é permitida a comercialização de produtos de outros estados e países dentro dos Pavilhões do Produtor (Setor não Permanente), nem movimentar mercadorias antes do horário estabelecido.

Este documento é resultado da parceria entre as Centrais de Abastecimento do Estado de Santa Catarina S.A. – Ceasa/SC – Unidade de São José e o Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa). Os dados fornecidos mensalmente por esta Unidade da Ceasa/SC são analisados e comentados através da Epagri/Cepa.

O documento tem como principais objetivos:

- informar o comportamento do mercado atacadista na CEASA/SC - Unidade de São José aos usuários dessa unidade bem como à Secretaria de Estado da Agricultura e da Pesca, Sindicatos Rurais e Prefeituras Municipais;
- possibilitar informação de mercado de hortifrutigranjeiros aos agricultores e técnicos envolvidos no processo de produção e comercialização; e
- fornecer subsídios na tomada de decisões dos produtores, do que e quando plantar.

Introdução

As informações contidas neste documento referem-se ao desempenho das operações do mercado de hortifrutigranjeiros, outros produtos alimentícios e não alimentícios comercializados no atacado na Ceasa/SC - Unidade de São José, durante o mês de **dezembro de 2016**. O resultado é comparado ao mesmo período de 2015.

Entre as variáveis consideradas na análise conjuntural, destacam-se: o preço médio ponderado pago por quilo de produto e o volume de hortifrutigranjeiros e outros produtos alimentícios e não alimentícios comercializados nesta Unidade.

A análise conjuntural é realizada por grupo de produtos divididos da seguinte forma:

1. Hortaliças de folha, flor, haste e fruto.
2. Hortaliças de raiz, bulbo, tubérculo e rizoma.
3. Frutas nacionais e importadas.
4. Aves e ovos.
5. Atípicos alimentícios e não alimentícios

No mês de novembro de 2016 a análise conjuntural contemplará o desempenho dos seguintes produtos hortifrutigranjeiros: **banana, batata inglesa, cebola, maçã, tomate e alface** onde serão analisados: o valor financeiro, volume comercializado e origem.

Estes produtos têm destaque na economia Catarinense com valor relevante na área social principalmente na mesorregião da Grande Florianópolis e região serrana onde se concentra a produção de hortifrutigranjeiros comercializados nesta Unidade de São José.

Desempenho da comercialização

No **mês de dezembro de 2016**, o volume de hortifrutigranjeiros, outros produtos alimentícios e não alimentícios comercializados no atacado na CEASA/SC - Unidade de São José foi de 34.08798 toneladas, houve um aumento de 11,71% na oferta destes produtos comparada ao mês anterior.

A participação do **Estado Catarinense** na oferta de hortifrutigranjeiros no mês em estudo foi 38,44% superior quando comparado ao mês de Novembro de 2016. O volume comercializado pelo estado foi de 16.538,19 toneladas, correspondeu a 50,67% do total comercializado no atacado, onde movimentou o valor de aproximadamente R\$ 23.405.948,17 nas operações comerciais.

O volume total de hortifrutigranjeiros e outros produtos alimentícios e não alimentícios comercializados neste mês de dezembro foi 15,00% superior se comparado ao mesmo período de 2015.

Tabela 1. Produtos comercializados no atacado na Ceasa/SC – Unidade de São José/dezembro de 2016

Grupo de Produtos	Quantidade (Kg) - 2016		Variação % Dez./Nov.	Valor (R\$ 1,00) - 2016		Variação % Dez./Nov.
	Vol. Total Nov.	Vol. Total Dez.		Valor total Nov.	Valor. Total Dez.	
Hortaliças	15.488.567,02	15.462.131,15	-0,17	21.729.451,30	17.037.977,45	-21,59
Folha, flor, e haste	1.926.911,71	1.787.193,34	-7,25	1.675.874,65	1.742.994,94	4,01
Fruto	5.936.336,15	5.807.741,88	-2,17	8.444.502,45	6.458.330,38	-23,52
Raiz, bulbo, tub., rizoma	7.542.008,18	7.798.476,48	3,40	10.402.977,17	7.864.060,15	-24,41
Importadas	83.310,98	68.719,45	-17,51	1.206.097,04	972.591,99	-19,36
Frutas	13.921.405,17	17.498.813,59	25,70	31.992.403,31	37.175.353,95	16,20
Nacionais	13.256.637,00	16.837.227,51	27,01	28.620.538,86	33.835.669,76	18,22
Importadas	664.768,17	661.586,08	-0,48	3.371.864,45	3.339.684,19	-0,95
Aves e ovos	434.424,65	483.937,40	11,40	1.338.055,28	1.956.783,92	46,24
Atípicos alimentícios	669.681,40	643.091,67	-3,97	793.524,71	318.471,23	-59,87
Atípicos não alimentícios	1.039,91	0,00	-	1.988,57	0,00	-
Total geral	30.515.118,15	34.087.973,80	11,71	55.855.423,17	56.488.586,55	1,13

Fonte: Ceasa/SC.

Tabela 2. Dados comparativos de comercialização no atacado na Ceasa/SC – Unidade de São José – dez. 2015/dez. 2016

Grupo de Produtos	Quantidade (Kg) - Dezembro		Variação % 2016/2015	Valor (R\$ 1,00) - Dezembro		Variação % 2016/2015
	Vol. total 2015	Vol. total 2016		Valor total 2015	Valor total 2016	
Hortaliças	14.564.430,87	15.462.131,15	6,16	27.875.833,08	17.037.977,45	-38,88
Folha, flor, e haste	1.488.432,79	1.787.193,34	20,07	2.734.553,32	1.742.994,94	-36,26
Fruto	5.327.278,08	5.807.741,88	9,02	10.753.164,99	6.458.330,38	-39,94
Raiz, bulbo, tub., rizoma	7.705.601,26	7.798.476,48	1,21	13.859.252,79	7.864.060,15	-43,26
Importadas	43.118,74	68.719,45	59,37	528.861,98	972.591,99	83,90
Frutas	14.609.729,23	17.498.813,59	19,78	29.859.188,05	37.175.353,95	24,50
Nacionais	14.208.358,41	16.837.227,51	18,50	27.811.837,21	33.835.669,76	21,66
Importadas	401.370,82	661.586,08	64,83	2.047.350,84	3.339.684,19	63,12
Aves e ovos	379.118,00	483.937,40	27,65	1.333.464,58	1.956.783,92	46,74
Atípicos alimentícios	88.715,55	643.091,67	624,89	214.822,24	318.471,23	48,25
Atípicos não alimentícios	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-
Total geral	29.641.993,65	34.087.973,80	15,00	59.283.307,95	56.488.586,55	-4,71

Fonte: Ceasa/SC.

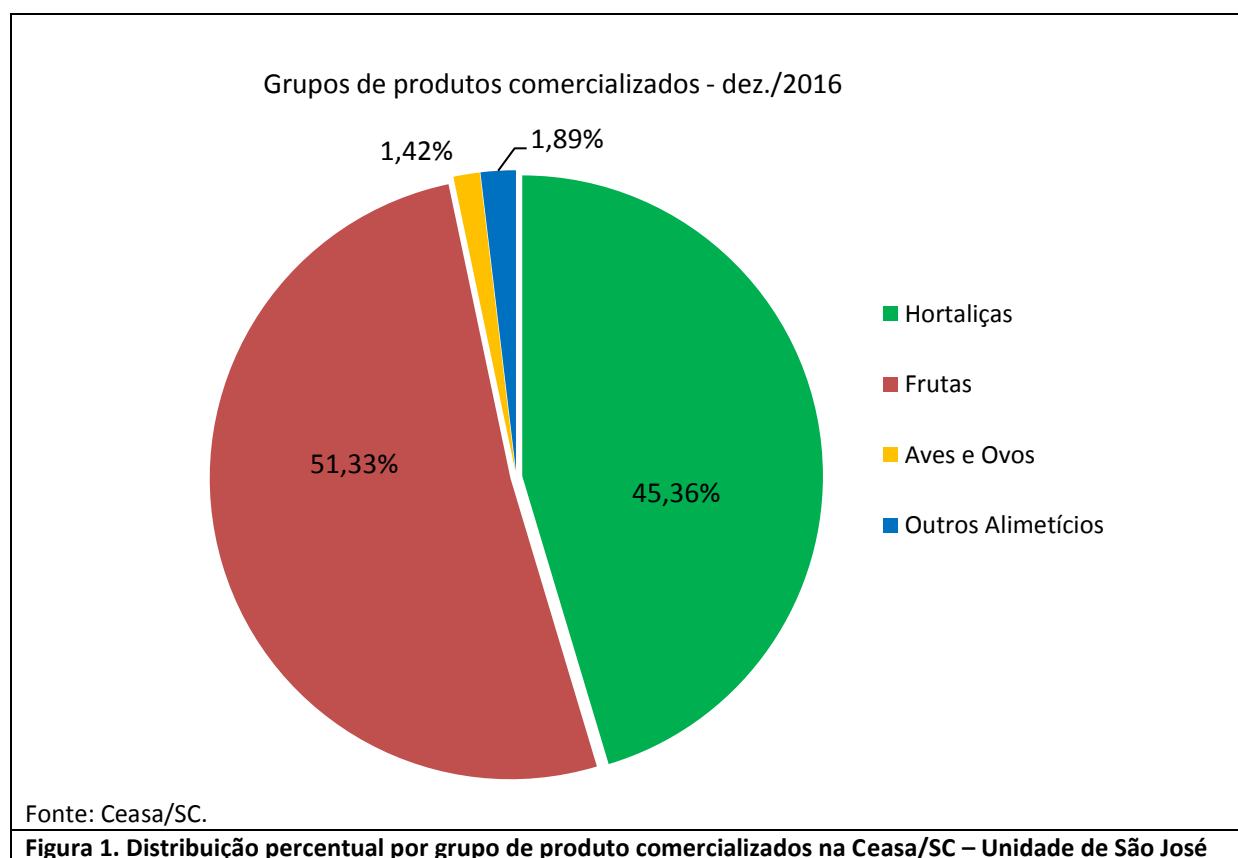
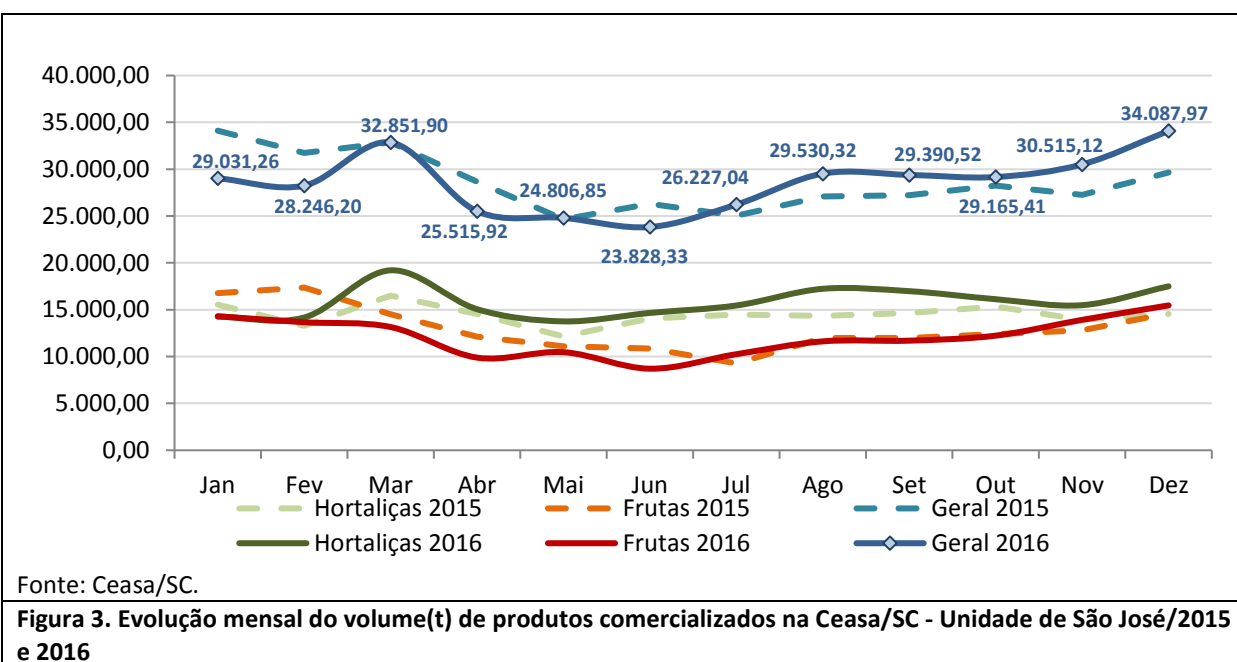
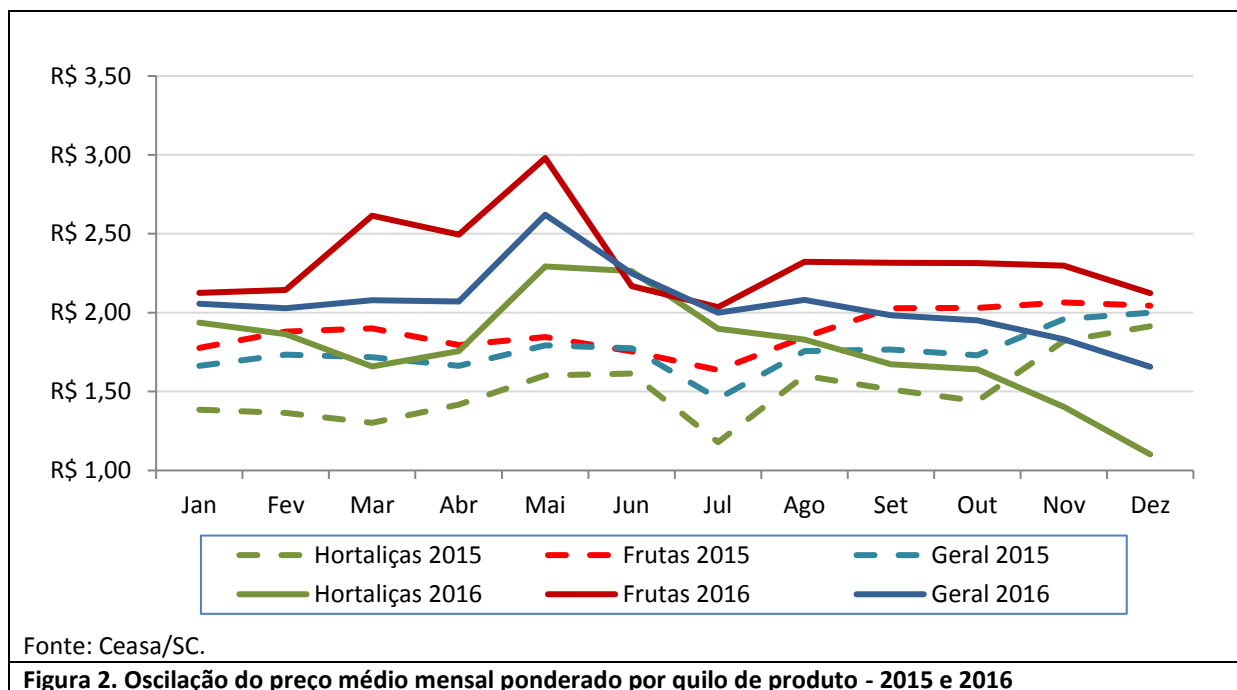


Figura 1. Distribuição percentual por grupo de produto comercializados na Ceasa/SC – Unidade de São José



Desempenho financeiro

No mês de **dezembro de 2016**, o preço médio ponderado pago por quilo de produto no atacado na Ceasa/SC – Unidade de São José foi de R\$ 1,66 houve uma queda de 9,47% no preço em relação ao mês anterior. O movimento financeiro foi de aproximadamente R\$56.488.586,55 nas operações comerciais. Este valor foi 1,13% superior se comparado ao mês de Novembro de 2016. O desempenho financeiro neste mês foi 4,71% inferior se comparado ao mesmo período de 2015.

Tabela 3. Oferta, valor da comercialização e preço médio ponderado dos produtos ofertados no atacado, na CEASA/SC – Unidade de São José/dezembro de 2016

Grupo de produtos	Oferta		Valor		Preço médio R\$/Kg
	Kg	Participação (%)	(R\$ 1,00)	Participação (%)	
Hortaliças	15.462.131,15	45,36	17.037.977,45	30,16	1,10
Folha, flor, e haste	1.787.193,34	5,24	1.742.994,94	3,09	0,98
Fruto	5.807.741,88	17,04	6.458.330,38	11,43	1,11
Raiz, bulbo, tub., rizoma	7.798.476,48	22,88	7.864.060,15	13,92	1,01
Importadas	68.719,45	0,20	972.591,99	1,72	14,15
Frutas	17.498.813,59	51,33	37.175.353,95	65,81	2,12
Nacionais	16.837.227,51	49,39	33.835.669,76	59,90	2,01
Importadas	661.586,08	1,94	3.339.684,19	5,91	5,05
Aves e ovos	483.937,40	1,42	1.956.783,92	3,46	4,04
Atípicos alimentícios	643.091,67	1,89	318.471,23	0,56	0,50
Atípicos não alimentícios	0,00	0,000	0,00	0,000	-
Total mensal	34.087.973,80	100,00	56.488.586,55	100,00	1,66

Fonte: Ceasa/SC.

Banana



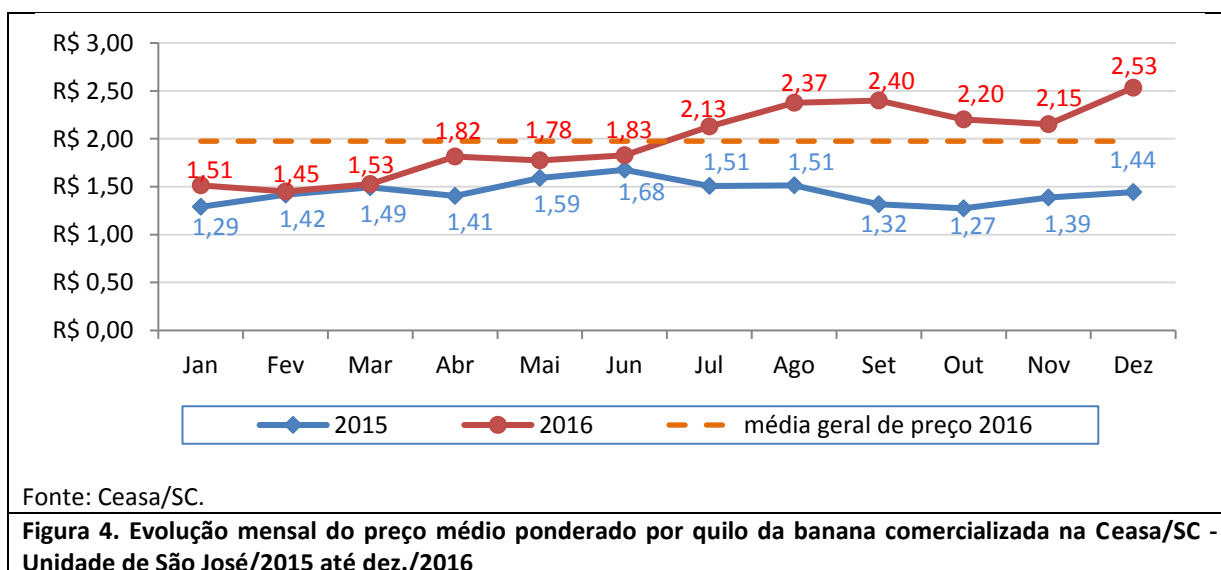
O volume de banana comercializado, no atacado, pela Ceasa/SC, Unidade de São José, no mês de dezembro de 2016 foi de 895,91 toneladas, resultado 6,8% inferior ao mês anterior. O preço médio praticado no mês foi de R\$2,53, totalizando um valor comercializado de R\$2.266.652,30.

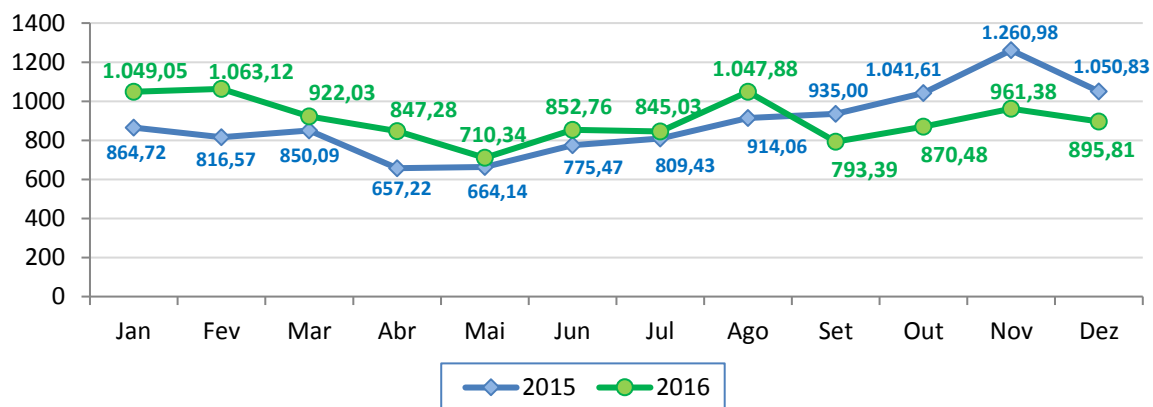
O ano de 2016 foi marcado pela ocorrência de diversos fenômenos climáticos que atingiram as regiões produtoras, em especial temperaturas baixas, com registro de geadas durante junho e julho em Santa Catarina e São Paulo. A qualidade da banana foi bastante afetada durante 2016. Em função disto, os preços da banana apresentaram uma forte alta a partir de junho, com aumento superior a 50% quando comparados ao mesmo período do ano anterior (figura 4). Os preços mais elevados de julho até final de 2016 ainda são reflexo de fatores climáticos e da consequente diminuição da oferta do produto.

Nas últimas semanas do ano os comerciantes já sinalizaram para a melhoria no padrão das frutas. O clima está sendo favorável, em geral, para o bom desenvolvimento dos cachos, com chuvas normais em quase todas as regiões produtoras. No Vale do Itajaí e no Norte de Santa Catarina maiores regiões produtoras do Estado, ainda havia remanescentes de frutas do inverno, que foram comercializados até o final de 2016. Neste cenário, os preços da banana-prata e da banana-caturra, fecharam o ano em patamares mais elevados. Há tendência sazonal de desvalorização dos preços da fruta a partir de janeiro de 2017, em função do aumento da produção nos bananais com o aumento das temperaturas no final de 2016.

De agosto a outubro, em torno de 30% do volume total comercializado na Ceasa/SC foi originário de outros estados, como Bahia, Minas Gerais e São Paulo, conforme relatório interno de origem dos produtos comercializados pela Ceasa. Com isso, o custo do frete (entre 10% a 15% do valor do produto comercializado) continuou a pressionar a manutenção da valorização dos preços da fruta, nos meses de julho a dezembro. Do volume comercializado durante o ano 77,64% são de frutas produzidas no Estado (Figura 6).

No ano 2016 ocorreu um fato atípico, os preços da banana-caturra superaram a da banana-prata, isto ocorreu devido às baixas temperaturas e geadas que atingiram as regiões produtoras de São Paulo e Santa Catarina, além da seca prolongada nas regiões produtoras de Minas Gerais e Bahia, reduzindo a oferta nas centrais de abastecimento e mantendo os preços valorizados no segundo semestre de 2016.

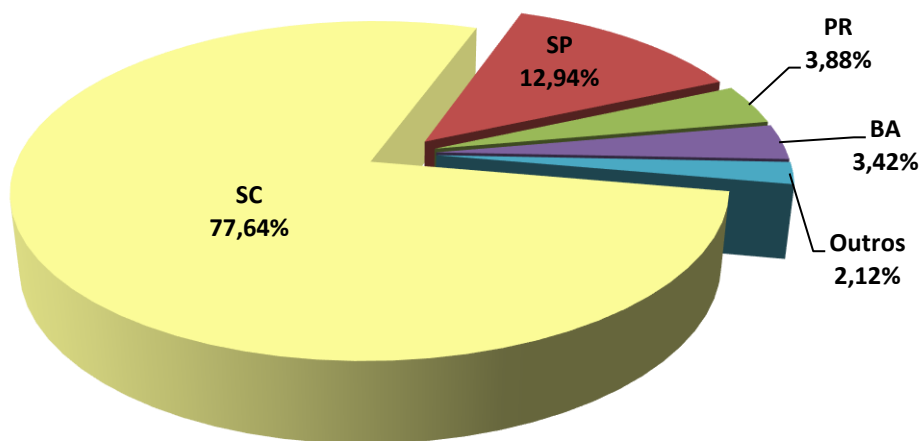




Fonte: Ceasa/SC.

Figura 5. Evolução mensal do volume(t) da banana comercializada na Ceasa/SC - Unidade de São José/2015 até dez./2016

Representação da origem do volume total de Jan-Dez 2016



Fonte: Ceasa/SC.

Figura 6. Distribuição percentual da origem da banana comercializada na Ceasa/SC – Unidade de São José, de janeiro até dezembro de 2016

Batata inglesa



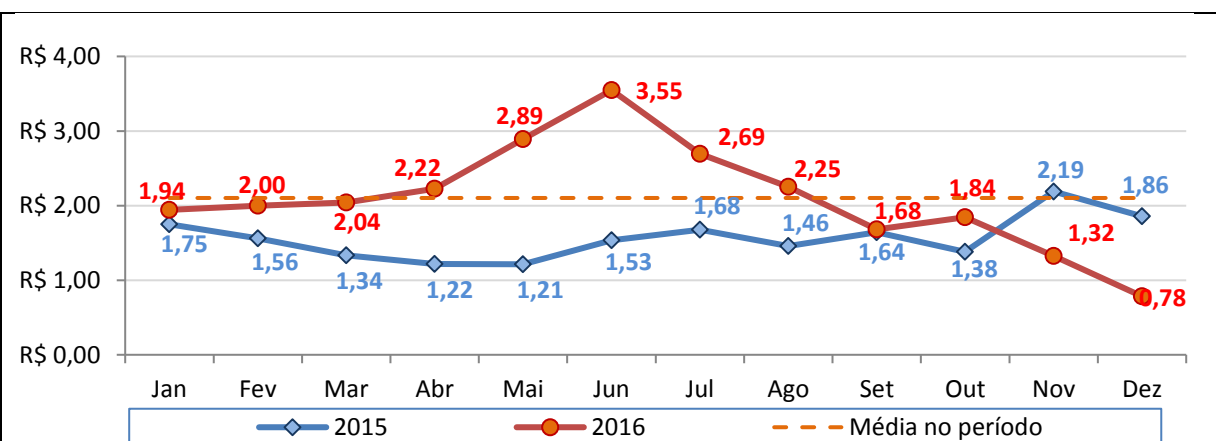
O volume de batata-inglesa comercializado, no atacado, pela Ceasa/SC - Unidade de São José, no mês de dezembro de 2016 foi de 4.247,22 toneladas, superior em 16,7% ao volume do mês anterior, que foi de 3.639,58t. (Figura 11), resultando numa movimentação de R\$3.312,660,00 no mês.

O comportamento do preço da batata-inglesa em 2016 ocorreu de forma distinta em relação a 2015. Em 2016, desde janeiro houve uma elevação persistente dos preços, chegando a junho com sua cotação máxima de R\$3,55/kg (Figura 7). No entanto, este cenário se reverteu, pois desde junho ocorreu um recuo contínuo nos preços, registrando uma queda significativa, chegando com a menor cotação no mês de dezembro (R\$ 0,78/kg). Comparado ao mesmo período de 2015, quando os preços tiveram média de R\$ 1,86/kg, a desvalorização foi de mais de 58%. Isso é reflexo, principalmente, da elevada produtividade no final de 2016 nas principais regiões produtoras (SP, PR e RS), além de outros fatores que também influenciaram as quedas das cotações.

O aumento da oferta é o principal responsável por essa forte queda nos preços. Dentre os fatores que vêm contribuindo para essa maior oferta é a safra de inverno e início da colheita do sul do Paraná e Rio Grande do Sul. Além disso, o IBGE estima um aumento de 10,4% na produção da terceira safra brasileira (Fonte: <https://sidra.ibge.gov.br/home/lspa/brasil>).

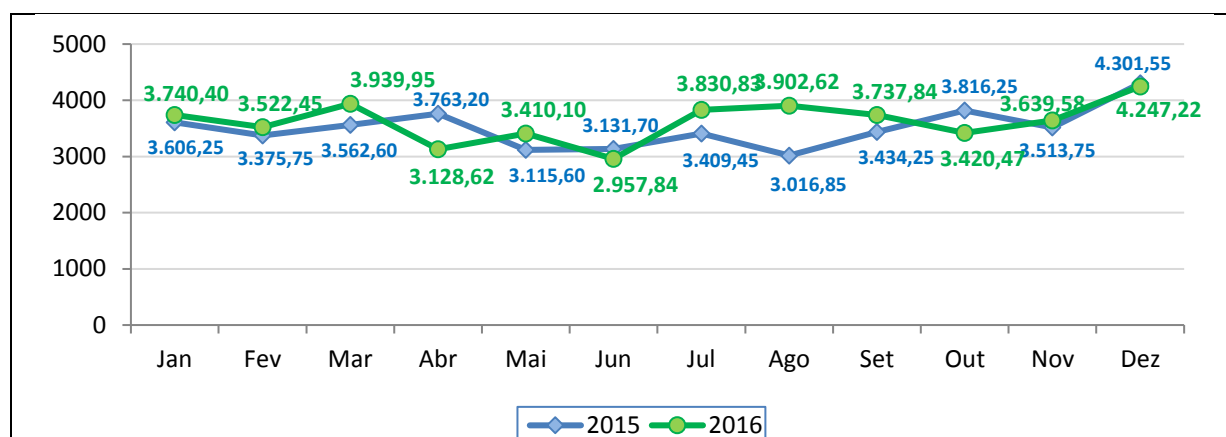
Em torno de 33% do volume de batata-inglesa comercializado no ano de 2016 nesta Central tem origem no estado do Rio Grande do Sul e 29% de São Paulo (Figura 18) (Fonte: Ceasa/SC).

O volume comercializado nos anos de 2015 e 2016 apresentou patamares próximos, mesmo com os preços em queda nos últimos cinco meses do ano de 2016, com pequena reação em outubro. Ou seja, mesmo com os preços mais baixos não estimularam um maior volume comercializado nesta Central.



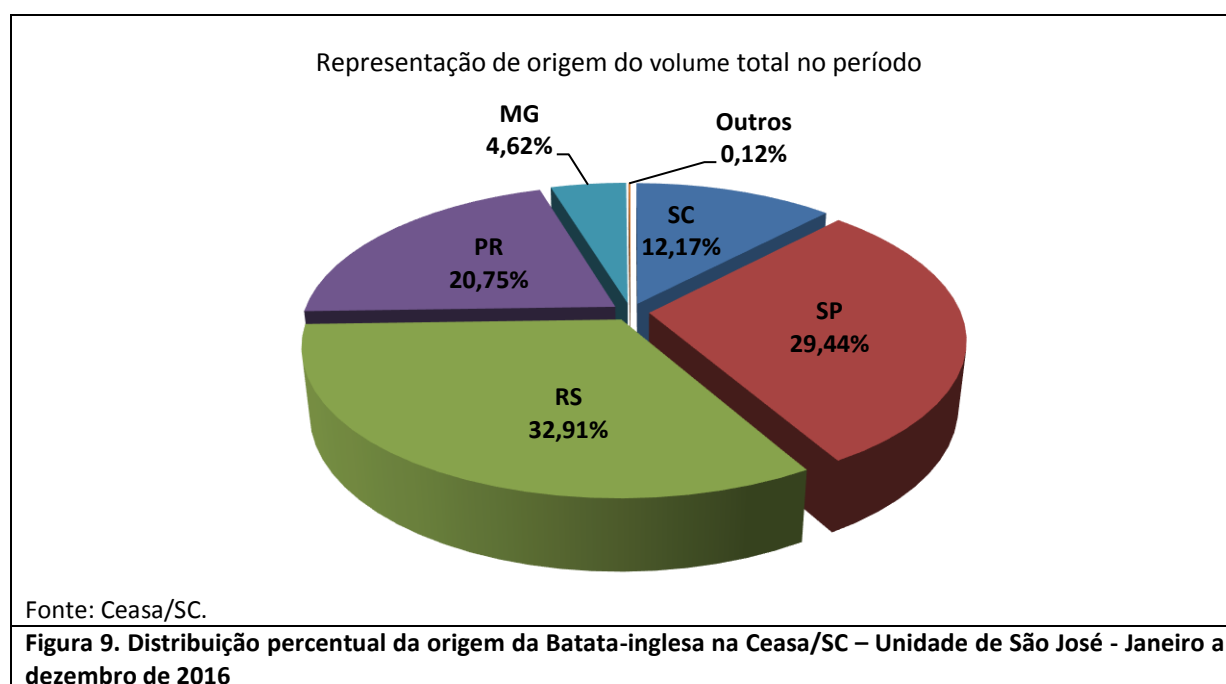
Fonte: Ceasa/SC.

Figura 7. Evolução mensal do preço médio ponderado por quilo da batata-inglesa na Ceasa/SC - Unidade de São José/2015 até dez./2016



Fonte: Ceasa/SC.

Figura 8. Evolução mensal do volume(t) da batata-inglesa comercializada na Ceasa/SC - Unidade de São José/2015 até dez./2016



Fonte: Ceasa/SC.

Figura 9. Distribuição percentual da origem da Batata-inglesa na Ceasa/SC – Unidade de São José - Janeiro a dezembro de 2016

Cebola



O volume da cebola comercializado no mês de dezembro de 2016, no atacado da Ceasa/SC, Unidade de São José, foi de 1.497,30 toneladas, quantidade 16% inferior ao mês anterior, quando foram comercializadas 1.792,30t., tendo registrado um valor de comercialização de R\$1.722.355,00, com preço médio no mês de R\$1,15/kg do produto (Figuras 10 e 11).

A partir de abril de 2016, com o término do estoque oriundo da colheita do produto catarinense, a Ceasa passou a receber o produto de outras regiões produtoras. Nesse ano, não houve cebola catarinense estocada. Na Central o produto catarinense é oferecido, no máximo, até os meses de maio/junho de cada ano.

Os preços mantiveram-se com pouca oscilação desde início do ano, registrando patamares significativamente inferiores aos praticados em 2015. Em setembro e outubro o produto registrou os menores preços de 2016, R\$0,93/kg e R\$0,94/kg, respectivamente. Esta baixa cotação foi influenciada pela maior oferta do produto oriundo de outros estados. A estimativa do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (IBGE/LSPA, dez/2016) é de que o volume nacional de produção seja 8,2 % superior à de 2015, o que, também, explica a baixa cotação do produto ao longo do ano.

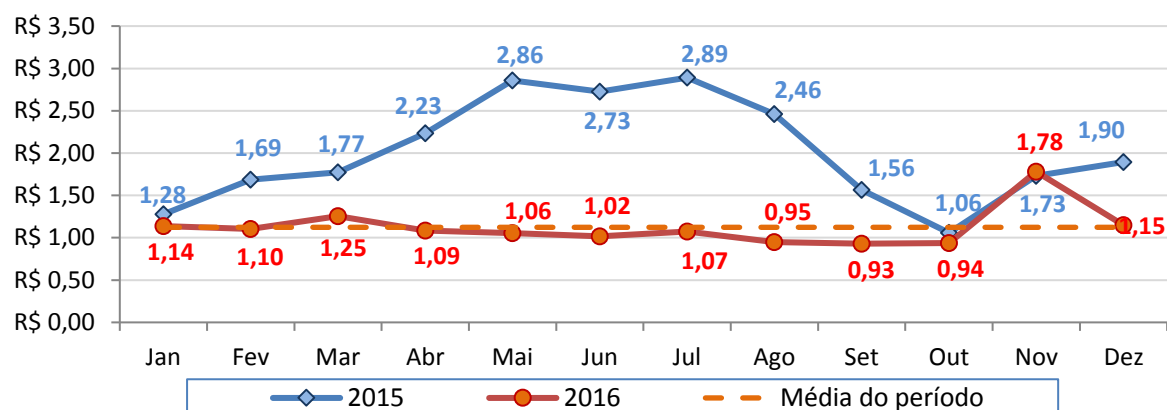
No mês de dezembro houve um significativo recuo dos preços, passando de R\$ 1,78/kg em novembro para R\$ 1,15/Kg.

A expectativa para a safra 2016/17 da cebola em Santa Catarina é bastante positiva comparativamente à safra passada, em relação à produção, produtividade e, de forma especial, na qualidade dos bulbos. As condições climáticas e o uso de tecnologias pelos agricultores estão permitindo, até agora, alcançar resultados expressivos, com expectativas de produtividade média nas regiões tradicionais de produção para próximo ou até acima de 30 t/ha, com qualidade reconhecida pelo mercado. Excepcionalmente, alguns produtores estão alcançando rendimentos superiores a 50 t/ha. A colheita ainda se encontra em pleno andamento, com aproximadamente 65 a 70% da produção já colhida e previsão de conclusão para o início do mês de janeiro. Em permanecendo as condições de clima atuais, com poucas chuvas, o processo de colheita, cura e armazenagem tende a contribuir para a manutenção da boa qualidade do produto a ser ofertado ao consumidor.

A baixa cotação para a cebola por ser creditada à intensificação da safra sulista, cuja a colheita se concentra nos meses de novembro e dezembro, com a comercialização ocorrendo em até duas semanas após a colheita. Como até o momento não foram constatadas chuvas intensas na região, o volume ofertado deve seguir aumentando. A expectativa é que as cotações só comecem a reagir e apresentar preços satisfatórios a partir de fevereiro, quando a oferta tende a diminuir (Fonte: <http://www.hfbrasil.org.br/br>).

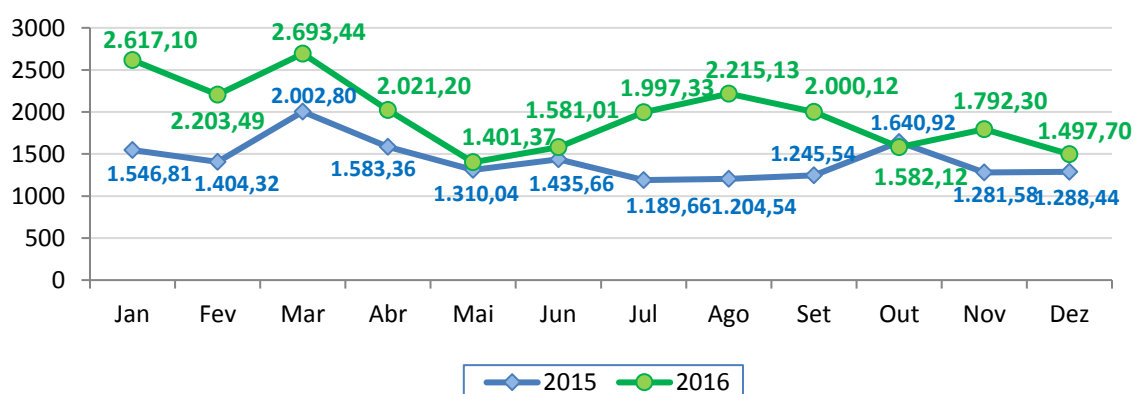
Quanto ao volume comercializado na Ceasa/SC durante o ano de 2016, este apresentou um comportamento inverso ao preço, alcançando patamares superiores a 20% em vários meses relativamente à 2015 (Figura 11), influenciado pelos preços baixos, o que deve ter estimulado o maior consumo.

A cebola destaca-se entre os produtos de maior volume comercializado na Ceasa/SC. O produto catarinense representa 58,77% do total comercializado na Central desde início do ano (Figura 12), indicando a importância desta Central tanto para o produtor como para o consumidor. No entanto, em alguns meses, especialmente entre agosto e novembro houve grande entrada de cebola oriunda de outros Estados, como São Paulo, Bahia e Minas Gerais, totalizando mais de 50% do volume de produto comercializado, fator estimulado devido a menor safra catarinense e boa safra naqueles estados (Fonte: Ceasa/SC).



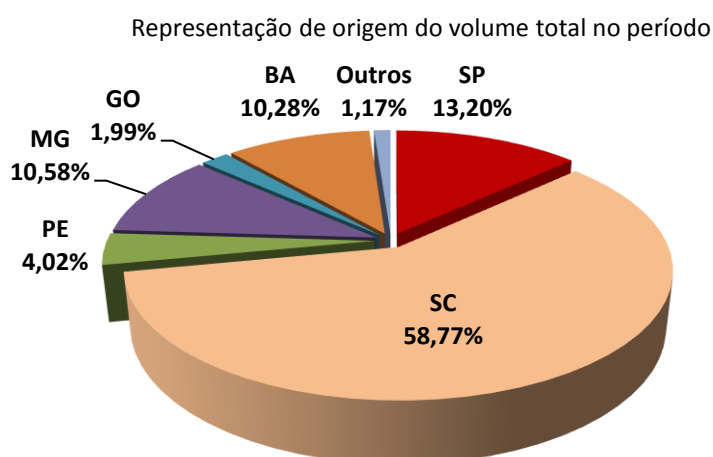
Fonte: Ceasa/SC.

Figura 10. Evolução mensal do preço médio ponderado por quilo da cebola na Ceasa/SC - Unidade de São José/2015 até dez./2016



Fonte: Ceasa/SC.

Figura 11. Evolução mensal do volume(t) da cebola comercializado na Ceasa/SC – Unidade de São José/2015 até dez./2016



Fonte: Ceasa/SC.

Figura 12. Origem do volume ofertado da cebola comercializado no atacado na Ceasa/SC - Unidade de São José, de janeiro a dezembro de 2016

Maçã



O volume de maçã comercializado no mês de dezembro de 2016, no atacado da Ceasa/SC, Unidade de São José, foi de 1.140,9 toneladas, quantidade 9% superior à do mês anterior, quando foram comercializadas 765,0 toneladas da fruta, representando um valor na ordem de R\$3.424.890,00 e preço médio de R\$3,29 o quilo, ou seja, R\$62,51 a caixa de 19 kg (Figuras 13 e 14).

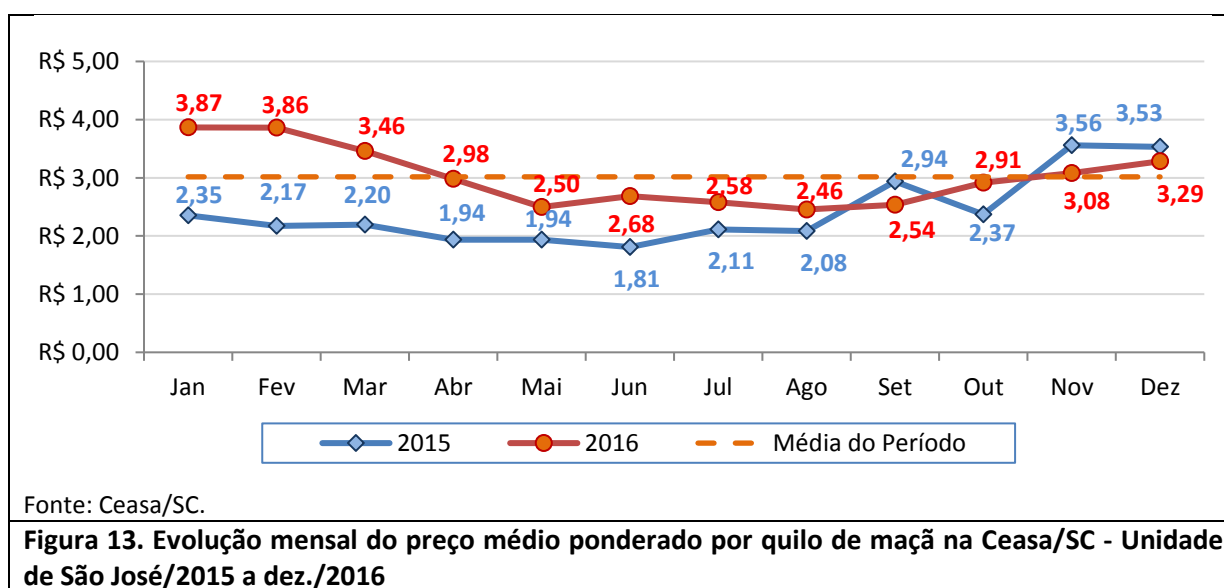
Em 2016, com o final da colheita da safra catarinense, a partir de abril houve redução no volume comercializado no entreposto, chegando a maio no menor nível de comercialização do ano, com 637,01 toneladas (Figura 14).

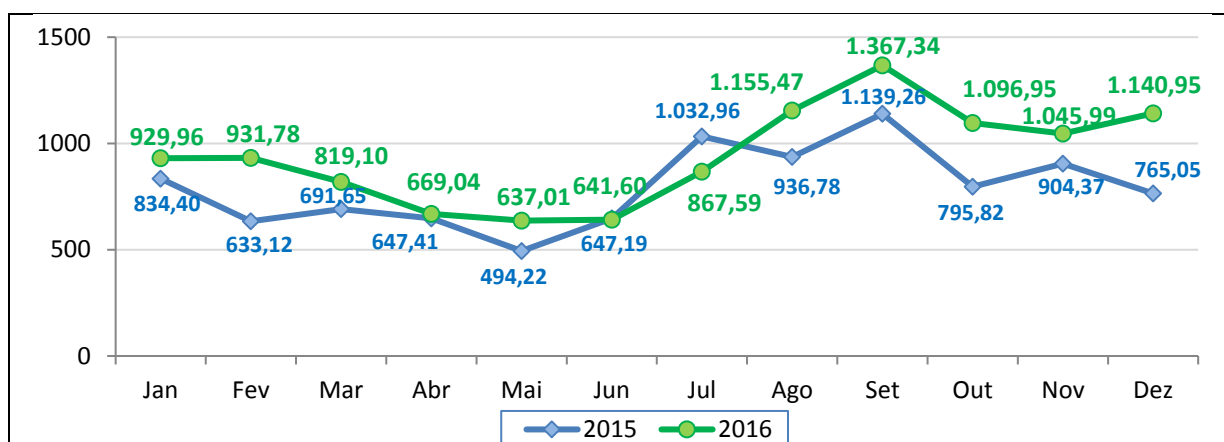
Com o aumento da participação da maçã classificada como cat. 3 no volume de maçã catarinense comercializado na Ceasa/SC, houve entre fevereiro e maio uma forte queda na cotação da fruta no entreposto catarinense. A partir de junho, com a oferta de maçãs armazenadas em atmosfera controlada houve aumento na comercialização da fruta, alcançando de setembro a dezembro os maiores volumes no ano, representando mais de 30% superior ao registrado no mesmo período de 2015.

No segundo semestre, o efeito sazonal de outras frutas perde força. Os preços nos quatro últimos meses permaneceram com pouca alteração, com uma ligeira elevação no mês de dezembro, devido a pouca oferta da fruta nacional e a concorrência com as frutas importadas. (Figura 14).

Comparativamente ao ano de 2015, os preços mensais praticados até dezembro de 2016 foram mais elevados, alcançando em alguns meses valorização de mais de 20% na cotações. Segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (IBGE/LSPA Dez/2016) a produção nacional de maçã recuou 15,8%, o que, de certa forma, explica os patamares de preços médios mais elevados de 2016, quando comparado a 2015.

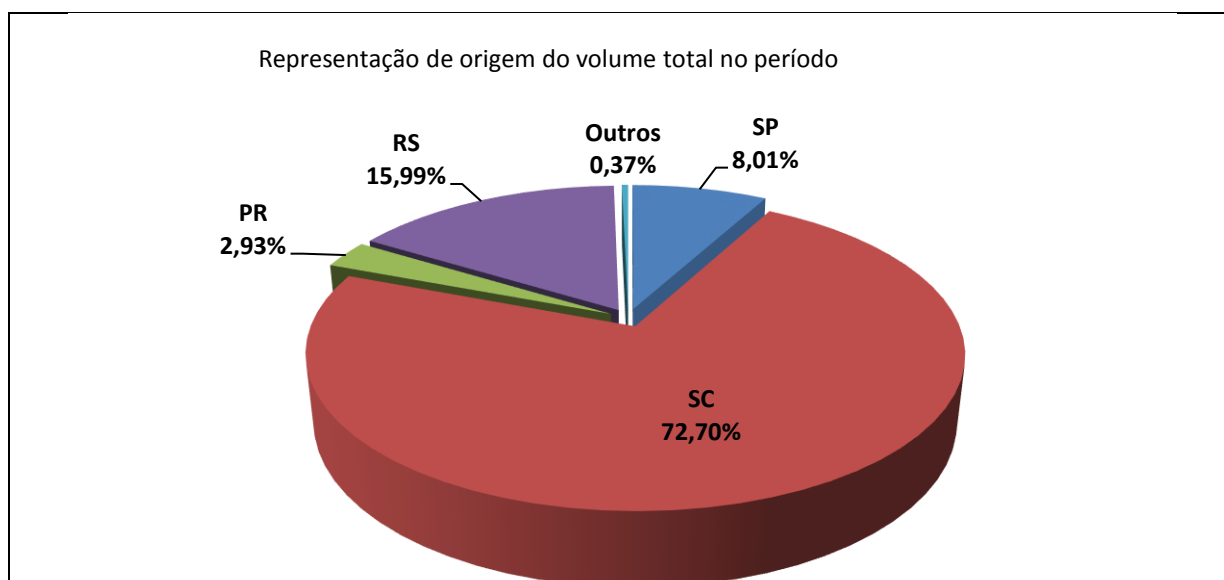
Conforme representação da origem do volume total comercializado até o período apresentada na Figura 15, o produto catarinense perfaz 72,70% do total. A expectativa é de uma melhor remuneração em 2017, com percentual maior de maçãs cat. 1 e cat. 2 na safra, resultantes das boas condições climáticas, em especial às baixas temperaturas registradas no inverno passado.





Fonte: Ceasa/SC.

Figura 14. Evolução mensal do volume(t) de maçã comercializado na Ceasa/SC - Unidade de São José - 2015 a dez./2016



Fonte: Ceasa/SC.

Figura 15. Origem da maçã comercializada no atacado na Ceasa/SC - Unidade de São José - janeiro a dezembro de 2016

Tomate longa vida

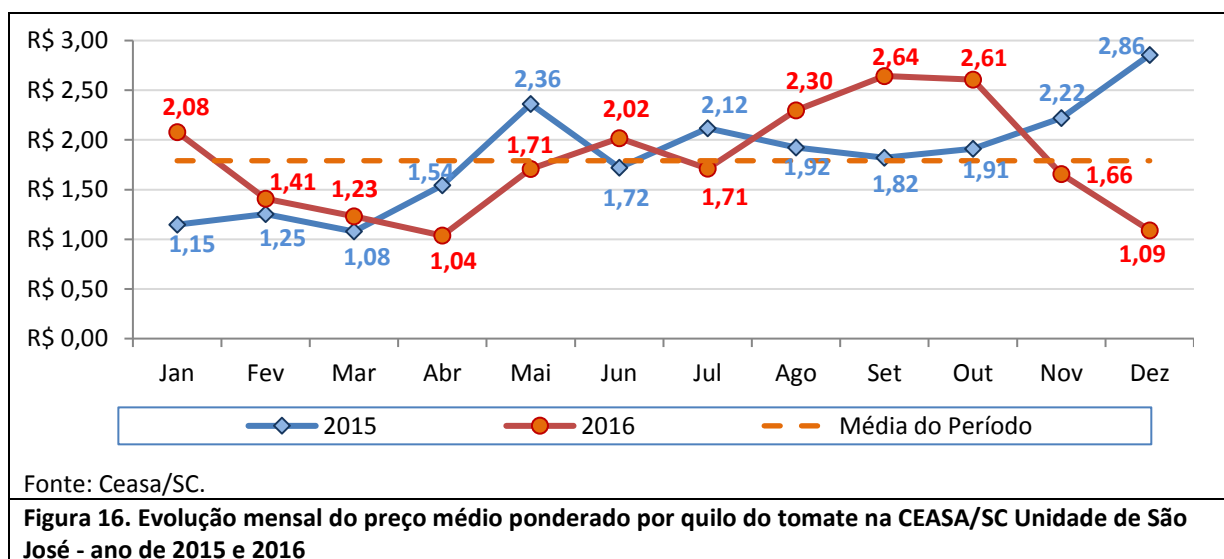


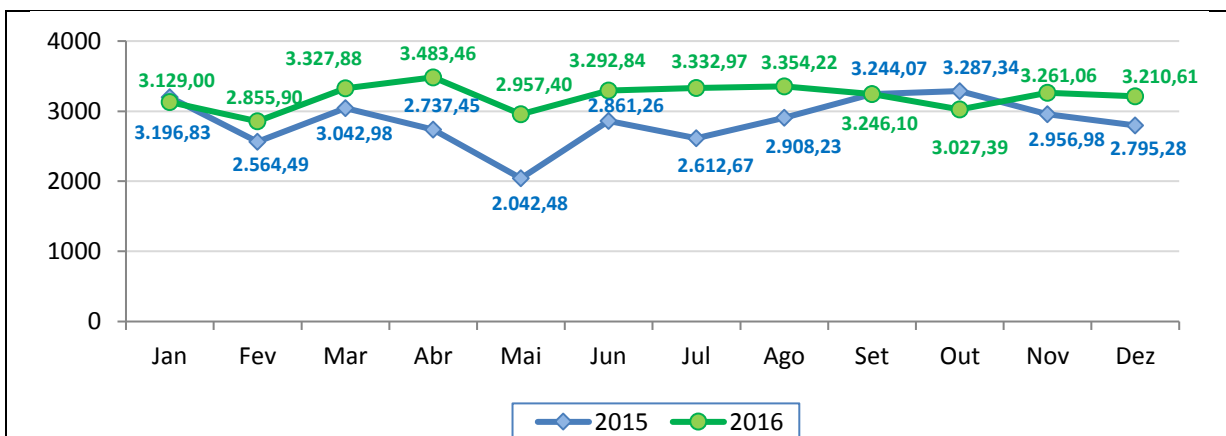
O volume de tomate comercializado no atacado da Ceasa/SC, Unidade de São José, no mês de dezembro de 2016, foi de 3.210,61 toneladas, significando 1,5% inferior ao mês anterior, período em que foram comercializadas 3.261,06 toneladas do fruto, representando no mês um valor de R\$ 3.499.565,00, a um preço de R\$ 1,09/kg do produto (Figura 17). Desde janeiro de 2016 o volume de comercialização se manteve, quando comparado com os meses correspondentes de 2015, em um nível acima de 10%, sendo que somente em setembro e outubro apresentou uma redução do volume comercializado, especialmente em função do preço, comportamento que se reverteu em novembro e dezembro (Figura 17).

O comportamento dos preços do tomate praticado nesta Central em 2016 apresentou uma grande oscilação. Iniciou em janeiro com valor de R\$2,08/kg. Em abril teve a menor cotação, chegando a metade do valor dos meses anteriores, em torno de R\$ 1,04, período em que a maior parte do produto teve origem do Estado (Figura 16). A partir de maio, alcançou uma valorização progressiva, chegando em setembro e outubro com as maiores cotações registradas no ano, em torno de R\$ 2,60/Kg, bem superior a média de preços registrados no ano, que foi de R\$1,88/kg (Figura 16).

No entanto, nos últimos dois meses da análise ocorreu uma queda acentuada nos preços. Uma das explicações para este comportamento é que na região de Sumaré e outras regiões produtoras do Estado de São Paulo os últimos lotes de tomate da segunda parte da safra de inverno 2016 foram colhidos até o começo de dezembro, com frutos de boa qualidade, mas preços abaixo do praticado até então. Nesse período, ou seja, de outubro a dezembro, a produtividade da safra paulista foi elevada, com média de 350cxs/mil pés plantados, especialmente devido ao clima mais ameno e chuvas regulares ocorridos. Além da boa produção, a área de cultivo foi superior à da segunda parte da safra de inverno de 2015 (Fonte: <http://www.hfbrasil.org.br>). Com isto, houve uma oferta maior do fruto nesta Central.

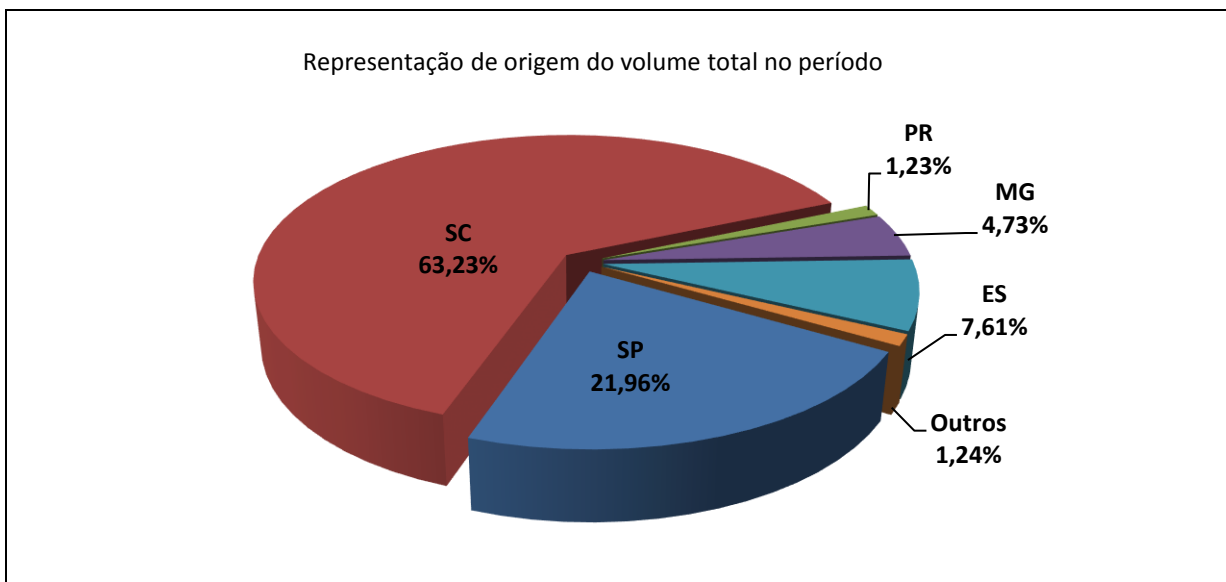
Quanto a safra catarinense, o plantio foi concluído. Lavouras encontram-se com bom desenvolvimento em função da regularidade das chuvas. A colheita se inicia nas últimas semanas de dezembro. Com o avanço da colheita no Sul do Brasil, é prevista uma maior oferta do produto no mercado, o que poderá segurar os preços no início do ano.





Fonte: Ceasa/SC.

Figura 17. Evolução mensal do volume(t) do tomate comercializado na Ceasa/SC – Unidade de São José/2015 e 2016



Fonte: Ceasa/SC.

Figura 18. Origem do volume ofertado do tomate comercializado no atacado na Ceasa/SC - Unidade de São José/Janeiro/Dezembro de 2016

PRODUTO EM DESTAQUE

Alface



A alface (*Lactuca sativa*) é uma hortaliça anual, utilizada na alimentação humana desde cerca de 500 a.C. Originária do Leste do Mediterrâneo, é mundialmente cultivada para o consumo em saladas, com inúmeras variedades de folhas, cores, formas, tamanhos e texturas.

A alface é considerada a principal hortaliça folhosa no Brasil. Nas últimas décadas, houve muitas mudanças quanto aos tipos varietais predominantes no país, bem como para a preferência do uso de semente peletizada. O domínio do cultivo da alface lisa se deu até a década de 1990 com as cultivares do tipo 'Manteiga' e 'Regina'. Posteriormente, houve uma mudança para o tipo crespa, que atualmente corresponde ao principal segmento cultivado no Brasil. A ausência de formação de cabeça, aliada à presença de folhas flabeladas, conferiram a esse tipo de alface uma melhor adaptação no cultivo de verão com altas temperaturas e índices de pluviosidade. A preferência brasileira pela alface crespa é um fato único na alfacultura mundial. A alface americana apresenta índices de crescimento e aceitação pelo mercado consumidor. Apesar de apresentar formação de cabeça, o que tem limitado seu cultivo no verão em cultivos não protegidos, suas folhas mais espessas conferem melhor sabor, maior crocância e durabilidade pós-colheita. Alface com folha espessa é a preferida pelo mercado de processamento, que apresenta alta tendência de crescimento. Considerações sobre o melhoramento genético para contribuir, pelo menos em parte, com essa situação são discutidas com o surgimento de novos tipos varietais tropicalizados, com a tendência de segmentação de mercado e da necessidade de uma cadeia pós-colheita mais eficiente.

Tipos e Cultivares de Alface¹: Nos últimos anos, o consumidor brasileiro tem tido mais acesso a informação e por isto tem demandado produtos mais diversificados. No Brasil, as alfaces mais conhecidas e consumidas são as crespas e as lisas, algumas das quais foram melhoradas para o cultivo de verão ou adaptadas para regiões tropicais, com temperaturas e pluviosidade elevadas. Nos últimos anos, porém, apareceram cultivares roxas e com as folhas frisadas. Nos últimos anos, aumentou o interesse de produtores e consumidores pelo tipo “repolhuda crespa ou americana”, já ofertada de forma regular em todos os mercados brasileiros. Além de ser apreciada na forma *in natura*, esta cultivar é amplamente utilizada pela indústria de processamento mínimo pelo fato de suportar melhor o processamento, quando comparada com outras cultivares. A alface “americana” também é muito utilizada por redes de *fast food* como ingrediente de sanduíches, por sua crocância, textura e sabor. Esta alface também apresenta melhor conservação pós-colheita e resistência ao transporte e manuseio. Mais exótica, a alface “romana”, de folhas roxas, é o tipo menos conhecido de alface no Brasil, mas seu cultivo pode ser interessante para atender nichos de mercado, em especial consumidores mais sofisticados.

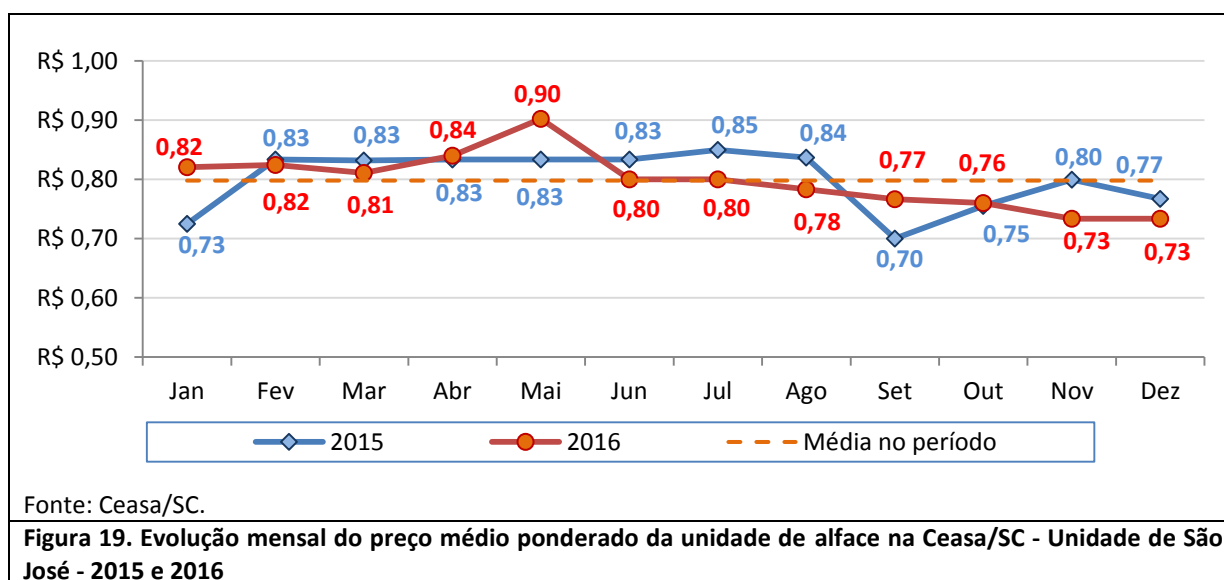
O valor energético da alface é baixo, pois seu conteúdo em água representa 96% do seu peso. A alface contém ferro, mineral com importante papel no transporte de oxigênio no organismo. Contém fibras, que auxiliam na digestão e no bom funcionamento do intestino, além de apresentar pequenos teores de minerais como cálcio e fósforo.

¹ HENZ, G. P.; SUINAGA, F. Tipos de alface cultivados no Brasil. Brasília: Embrapa Hortaliças, 2009. (Comunicado Técnico 75).

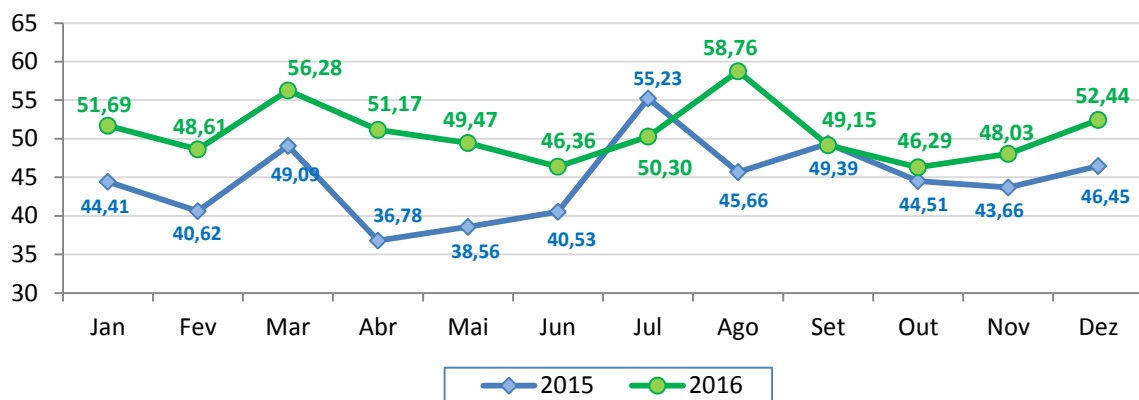
Tabela 4. Valor nutricional do Alface	
Quantidade	100 gramas
Água (%)	96,1
Calorias	11 Kcal
Proteína	1,3 g
Carboidrato	1,7 g
Fibra Alimentar	1,8 g
Colesterol	n/a
Lipídios	0,2 g
Cálcio	38 mg
Fósforo	26 mg
Ferro	0,4 mg
Potássio	267 mg
Sódio	3 mg
Tiamina	0,11 mg
Riboflavina	0,12 mg

Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Lactuca_sativa

Os preços praticados nesta Central têm se mostrado estáveis ao longo do período, oscilando de R\$0,70 a R\$ 0,90 a unidade.



Quanto ao volume comercializado, em 2016 houve um aumento na maioria dos meses quando comparado com o ano anterior, como possível reflexo dos menores preços praticados neste ano (Figura 19 e 20).



Fonte: Ceasa/SC.

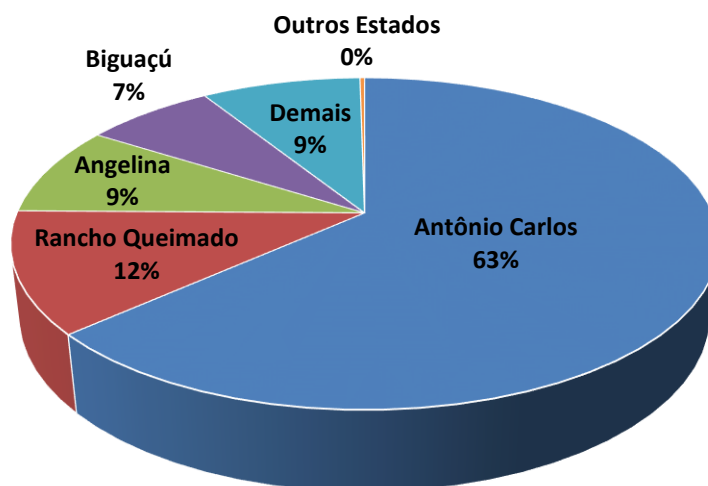
Figura 20. Evolução mensal do volume (t) de Alface comercializado na Ceasa/SC – Unidade de São José/2015 e 2016

ORIGEM DO PRODUTO

Como sua vida pós-colheita é curta, normalmente as zonas produtoras de alface concentram-se perto de áreas metropolitanas, sendo assim, a origem da alface comercializada na Ceasa/SC é praticamente toda Catarinense. Do total de 593 toneladas comercializadas em 2016, apenas 1,5 toneladas tiveram origem de outros Estados. Mais de 99% de origem da produção é local, conforme representação na Figura 21.

O cultivo no sistema hidropônico vem crescendo nos últimos anos em Santa Catarina, em especial no litoral Catarinense. Porém, na Ceasa o produto proveniente deste sistema de cultivo ainda é pouco ofertado, em função dos preços não serem competitivos com o sistema convencional.

Representação de origem do volume total no período (t.)



Fonte: Ceasa/SC.

Figura 21. Origem do volume ofertado de alface comercializado no atacado na Ceasa/SC - Unidade de São José - janeiro a dezembro de 2016

Para maiores informações entrar em contato com:

Ceasa/SC
www.ceasa.sc.gov.br
(48) 3378-1700

André Martins De Medeiros - Eng. Agr. Ceasa/SC
Email: andre@ceasa.sc.gov.br
Telefone: (48) 3378-1707

Epagri/Cepa
www.epagri.sc.gov.br
(48) 3665-5000

Haroldo Tavares Elias – Eng. Agr. – Dr. Epagri/Cepa
Email: htelias@epagri.sc.gov.br
Telefone: (48) 99618 5006



APOIO: Associação dos Usuários Permanentes da Ceasa/SC